

Creencias populares de Riobamba

Relatos de Abuelitas



Mónica Sandoval
Lorena Villacrés
Lorena Plaza
Ma. Alexandra Lòpez



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Kevin Joel Perugahi Zarchi

Bryan José Meza Ligã

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte



Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Creencias populares de Ríobamba: relatos de Abuelitas

Diagramação: Kevin Joel Perugahi Zarchi
Bryan José Meza Ligña
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Araña Hulmann Batista
Wedisson Oliveira Santos
Autoras: Mónica Sandoval
Lorena Villacrés
Lorena Plaza
Ma. Alexandra Lòpez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C913 Creencias populares de Ríobamba: relatos de Abuelitas /
Mónica Sandoval, Lorena Villacrés, Lorena Plaza, et al.
– Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Otro autor
Ma. Alexandra Lòpez

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0533-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.337222308>

1. Creencia. I. Sandoval, Mónica. II. Villacrés, Lorena. III.
Plaza, Lorena. IV. Título.

CDD 121.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DAS AUTORAS

As autoras desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Dedicatoria

A mi madre, que sigue sembrando en mí, el amor por la cultura y a mi padre, por su eterna presencia en mi corazón.

Mònica

Dedico este libro a todas las mujeres sabias y maravillosas de nuestra querida ciudad de Riobamba y en especial a mi abuelita Fabiola y tía Noemi quienes compartieron sus sabios conocimientos.

Lorena V.

Este libro va dedicado a todas las mujeres que, con mucho entusiasmo y cariño, compartieron sus creencias con nosotras, lo que permitirá mantener vivas las manifestaciones culturales de Riobamba.

Lorena P.

Mi agradecimiento a todas las personas que colaboraron con su herencia emotiva y recuerdos, compartiéndolos para las futuras generaciones.

Maria Alexandra

Agradecimientos

| A nuestras abuelitas

Raquel, Elena, Cecilia, Silvia, Patricia, Teresa, Luz María, Tarjelia, Kelly, Ambrosia, Laura, Raquel, Demetria, Zoila, Maritza, Corina, Lola, Rosa, Fabiola, Cumandá, Yolanda, Germania, Yolanda, Anita, Elena, Aída, Ana, Carmen, Mercedes, Ana, Fanny, Rosa, María, Gladys, Cecilia, Laura, Carmen, Mercedes, Rosario, Fany, Angela, Aída, Teresa, Laura, María, Teresa, María, Gloria, Rosa, Jenny, Hilda, María, Anónimo, Carmen, Paola, Cecilia, María, Beatriz, Laura, Susana, Tránsito, América, Gabriela, Margarita, Rosario, María, Mercedes, María, Anita, Mariana, Norma, Martha, Martha, María, Isidora, Rosa, Martha, Luisa, Lorena, Zoila, , Rosa, Mercedes, Carmen, Fabiola, Noemí, Gloria.

| A los jóvenes

De la escuela de Diseño Gráfico de la ESPOCH que colaboraron con la recolección de la información. A Sofia García, por su curiosidad y vivencia con sus abuelitas, motivaciones para este proyecto.



*“Si no podemos ser una potencia económica,
política, diplomática y militar, imucho menos
militar!, seamos al menos una potencia cultural,
porque para eso nos autoriza y alienta nuestra
historia”*

Benjamìn Carriòn



Índice

- 1 Introducción
- 5 Creencias sobre el cuidado de los niños
- 12 Creencias relacionadas con animales
- 17 Creencias para quitar el espanto y las malas energías
- 21 Creencias asociadas con el embarazo y el parto
- 25 Creencias vinculadas a los sueños
- 29 Creencias acerca de los difuntos y el más allá
- 33 Creencias relacionadas con el clima y los fenómenos naturales
- 38 Creencias vinculadas con celebraciones populares
- 42 Creencias que explican el misterio de los objetos
- 45 Creencias relacionadas con el diablo y los malos espíritus
- 49 Creencias acerca de la menstruación
- 52 Creencias relacionadas con algunas señales del cuerpo
- 57 Creencias respecto a los secretos de algunos alimentos
- 62 Creencias sobre objetos y rituales de protección
- 68 Creencias vinculadas con las causas de la mala suerte
- 72 Creencias acerca de los misterios que tienen algunos sacramentos
- 75 Creencias sobre el cuidado de la salud y la belleza
- 80 Bibliografía

| Introducción

De acuerdo con Blanco (2011), a lo largo de la historia de la humanidad, se han presentado varias afirmaciones sobre diversos hechos, algunas verificables, otras no. Por ejemplo, una de ellas es la de Aristóteles, quien sostenía que las mujeres tienen menos dientes que los hombres; lo que, en su momento, viniendo de alguien con tal credibilidad, resultaba indiscutible.

Así, se han venido creando estas afirmaciones que no pueden ser comprobadas científicamente, pero resultan creíbles desde el punto de vista de confianza que se le tiene a quien las cuenta, o por lo arraigadas que ellas están en nuestra cultura.

Tal confianza y por ende credibilidad se han ganado personas que, en nuestra sociedad, han construido una reputación de predecir o anticipar hechos; dar buenos consejos, o que por su edad y experiencia son verdaderas enciclopedias andantes.

Así pues ¿quién podría dudar de ellas? Y más aún, si esas historias provienen de mujeres, a las cuales, por ningún motivo nos atreveríamos a cuestionar; ellas son nuestras abuelas, mensajeras sabias, transmisoras de sabiduría popular, narradoras por excelencia de buenas historias y proveedoras de los mejores y más acertados consejos.

En homenaje a las abuelas, y con enorme gratitud por enriquecer nuestra cultura narrativa presentamos esta compilación de “creencias populares”, cuya fuente han sido, decenas de abuelitas riobambeñas; ellas, con su sabiduría y estilo narrativo único, han adornado relatos que escucharon de sus madres o abuelas, y los cuentan a manera de consejos, advertencias, anunciaciones, entre otros, relatos que han sido parte de nuestras vidas.

Estos relatos encierran sabiduría, también una oportunidad de ver con diferentes ojos a la naturaleza y objetos que forman parte de nuestro día a día, pero que pasan desapercibidos. Sin duda alguna, después de conocer todas las creencias populares riobambeñas, de la mejor fuente posible, ya no mirarás con los mismos ojos a tu mascota o a una tarde ventosa.

A través de la lectura y apropiación de este libro, podrás transmitir a las futuras generaciones la riqueza lingüística de nuestra hermosa ciudad. Este trabajo es el resultado de 86 entrevistas a abuelitas de Riobamba, quienes en total nos compartieron 336 relatos: algunos de ellos se repetían, pero cada uno tenía su identidad y un aporte significativo; la repetición frecuente de algunos relatos nos permitieron verificar lo arraigados que están en nuestra cultura. Se encontraron creencias reinterpretadas; otras con datos o ingredientes adicionales, pero todas ellas ricas en significados, imaginarios, íconos figurativos y amor para quienes forman parte de su vida, puesto que, en el fondo encierran recetas de cuidado de la salud, del espíritu, del alimento, de la belleza, etc.

Los relatos recopilados han sido organizados en 17 temáticas: el cuidado de los niños, los mensajes de animales, como quitar el espanto y las malas energías, el embarazo y el parto, los sueños, los difuntos y el más allá, el clima y los fenómenos naturales, las celebraciones religiosas y populares, la magia de los objetos, el diablo y los malos espíritus, la menstruación, las señales del cuerpo, los secretos de los alimentos, objetos y rituales de protección, causas de la mala suerte, misterios de los sacramentos, por último y no por ello menos importante, cuidados de la salud y la belleza.

En la redacción de las creencias populares se han utilizado los términos y expresiones propias de las abuelitas, algunos de estos términos no constan en la Real Academia de la Lengua, pero su origen “kichwua” en algunos casos y “variante castellana” en otros, ampliamente entendido en nuestro entorno.

Ninguna de las creencias ha sido comprobada científicamente, pero si probadas por las abuelitas o a su vez por sus antepasados, lo que le aporta una dosis especial de fe en su práctica.

La valoración positiva que nuestra generación le otorgue a esta compilación narrativa, será un homenaje a la memoria cultural, social y también a nuestra identidad.

Celebremos el contar con esta riqueza lingüística, expresada en estos amenos relatos, que recrean en el transcurrir del tiempo, entre una y otra generación la fuerte relación con la naturaleza y algunos elementos intangibles. Esta riqueza que, a través de estas hermosas narraciones, es testigo de la forma como con el transcurrir del tiempo, fuimos capaces de relacionarnos con lo tangible e intangible de nuestro mundo.

Esta práctica es necesaria, porque nos permite identificar referencias culturales que constituyen una identidad cultural común, cuya preservación es esencial, porque es una forma de fecundar la vida de los pueblos.

No hay sociedad sin identidad, y la identidad se la construye con las bases de la memoria, solamente el pasado marcará huellas que nos orienten en un camino que busca la pertenencia. Todos tenemos el deber de salvaguardar estos tesoros narrativos que son nuestro patrimonio y constituyen un verdadero legado a las futuras generaciones.

Mónica Sandoval Gallegos



“Puesto que una creencia puede ser verdadera y puede ser falsa, el concepto de creencia involucra la distinción entre lo que es verdadero y lo que se tiene por verdadero: “el concepto de creencia [...] se halla dispuesto para tensar la cuerda entre la verdad objetiva y lo que se considera verdadero, y lo entendemos precisamente en esa conexión”

(Davidson, 1984, p. 170)



Creencias sobre el cuidado de los niños



Al término de la primera o segunda semana de nacidos, a los bebés se les debe cortar sus uñitas; si no se las cortan, con el movimiento incontrolado que tienen de sus manos, pueden lastimarse. Pero, no cualquiera puede realizar esta importante labor; pues la persona que lo haga, transmitirá al niño todas sus habilidades. Si las uñas del recién nacido son cortadas por un zurdo, el niño será zurdo; si acaso un diestro las cortara, de igual manera transmitirá esa característica. Esta es la razón por la que, cuando se vaya a cortar por primera vez las uñas a un recién nacido, su mamá tiene una importante tarea: buscar a la persona ideal, que será aquella que se caracterice dentro del grupo familiar o de amigos, por tener alguna destreza o habilidad: dibujar, pintar, bordar, construir, escribir poemas, cocinar muy bien, reparar cosas, ser muy ordenado, etc. En fin, cualquier habilidad que sea digna de transmitir al bebé.

Es un acto muy importante que no debe ser tomado a la ligera, de esto, mucho dependerán las cualidades manuales futuras del bebé. Así, las mamás después de haber pasado muchos años, recuerdan aun, quien fue el digno encargado de esta tarea para con sus hijos.

En otra creencia, sabemos que los niños pequeños son muy frágiles, por ello, al ser expuestos a diversos factores como el clima, animales y personas de un entorno diferente al suyo, pueden contagiarse de alguna enfermedad. Por tal razón, las madres protegen mucho a sus pequeños, pero no solo de estos factores físicos, sino también de otros que son intangibles, como por ejemplo la energía negativa.

Por ello, las personas que tienen contacto con niños, cuando pasan por lugares que consideran “pesados”, por la carga de energía mala que tienen; al llegar a casa deben echarse humo de cigarrillo por todo el cuerpo, haciendo una cruz y, si es posible pedir a alguien que les sople trago o rocíe colonia; todo esto antes de entrar en contacto con el infante. Se cree que esta especie de “limpia”, impide la transmisión de las malas energías y con ello no le dará “mal aire”. Al término de la primera o segunda semana de nacidos, a los bebés se les debe cortar sus uñitas; si no se las cortan, con el movimiento incontrolado que tienen de sus manos, pueden lastimarse. Pero, no cualquiera puede realizar esta importante labor; pues la persona que lo haga, transmitirá al niño todas sus habilidades.

Si las uñas del recién nacido son cortadas por un zurdo, el niño será zurdo; si acaso un diestro las cortara, de igual manera transmitirá esa característica. Esta es la razón por la que, cuando se vaya a cortar por primera vez las uñas a un recién nacido, su mamá tiene una importante tarea: buscar a la persona ideal, que será aquella que se caracterice dentro del grupo familiar o de amigos, por tener alguna destreza o habilidad: dibujar, pintar, bordar, construir, escribir poemas, cocinar muy bien, reparar cosas, ser muy ordenado, etc. En fin, cualquier habilidad que sea digna de transmitir al bebé.

Es un acto muy importante que no debe ser tomado a la ligera, de esto, mucho dependerán las cualidades manuales futuras del bebé. Así, las mamás después de haber pasado muchos años, recuerdan aun, quien fue el digno encargado de esta tarea para con sus hijos.

En otra creencia, sabemos que los niños pequeños son muy frágiles, por ello, al ser expuestos a diversos factores como el clima, animales y personas de un entorno diferente al suyo, pueden contagiarse de alguna enfermedad. Por tal razón, las madres protegen mucho a sus pequeños, pero no solo de estos factores físicos, sino también de otros que son intangibles, como por ejemplo la energía negativa.

Por ello, las personas que tienen contacto con niños, cuando pasan por lugares que consideran “pesados”, por la carga de energía mala que tienen; al llegar a casa deben echarse humo de cigarrillo por todo el cuerpo, haciendo una cruz y, si es posible pedir a alguien que les sople trago o rocíe colonia; todo esto antes de entrar en contacto con el infante. Se cree que esta especie de “limpia”, impide la transmisión de las malas energías y con ello no le dará “mal aire”, que de ser así, afecta la salud del niño, quien presentará fiebre, diarrea y un llanto continuo.

Estas malas energías no provienen solo de lugares pesados, sino también de personas que tienen malas intenciones, pensamientos negativos o envidia, para protegerlos de ellas, se le pone al bebé una pulserita de hilo o mullos, pero de color rojo. Este objeto protector se vuelve más efectivo cuando se le coloca también una semilla de “huayruro”, que es una semilla de la Amazonía a la que se le atribuyen cualidades protectoras.

Otra importante recomendación de las abuelitas es que no se corte el cabello de un bebé antes del año, aunque algunas afirman que es hasta los 4 o 5 años, porque pueden quedar mudos o tartamudos. Y, si el niño nace “sambito”, con mucha más razón ya que perderá sus “churos”, y cuando se le vaya a cortar el cabello, lo debe hacer alguien que tenga “buena mano”, para conservar el cabello ensortijado.

Cuando se lava la ropa del bebé, no se debe ponerla a “serenar”, que quiere decir dejarla durante toda la noche a la intemperie y recomiendan recogerla a tempranas horas de la tarde. Así, se evitaba que se pegue el mal aire a su ropita. Y, cuando son muy pequeñitos se deben lavar a mano sus prendas, no en la lavadora, así evitan que el niño se asuste al momento de vestirlo.

Las mamás y abuelitas que tienen a su cuidado a los bebés, siempre deben tener a la mano un huevo de gallo y gallina del día, estos son los mejores, para limpiar las malas energías de los bebés; se lo debe pasar por todo el cuerpo y absorberá todo lo malo. Después de ello, se rompe el huevo y se lo pone dentro de un vaso de agua. Si el niño ha sido “ojeado”, se verá un ojo dentro de la yema y si esta con “mal aire”, se formarán muchas nubes en la clara. El tamaño del ojo o de la nube determinará la cantidad de “mal aire”.

Cuando se lleve al bebé a un lugar nuevo para él, al momento de salir de dicho lugar, se debe gritar el nombre del niño. Si no se lo hace, su alma se quedará jugando allí y no querrá regresar a su cuerpo.

A los niños desde que son recién nacidos, se les debe envolver muy bien, lo recomendable, es hasta los seis meses; se lo envuelve como un “tamalito”, esto evita que se asusten con el movimiento de sus manos. Además, que esto asegura que sus huesos se vayan “enderezando”, sus piernas se pongan rectas, el cuerpo sea firme, no caminen chuecos y no se rompan. Esta envoltura también garantiza que los niños no sean “mal dormir”, es decir, de más grandecitos no pateen o se destapen cuando están dormidos. A los niños que presentan estos problemas, las abuelitas les atribuyen el término niño “mal envuelto”.

Se recomienda que, en los primeros días de vida, el uso de una faja alrededor del “pupo” (ombligo) del bebé, es fundamental. Esto para que no se salga cuando pujen o lloren. Algunas mamás ponen una moneda presionándolo con la faja para asegurar que se mantenga en su posición.

No se debe besar en la boca a los bebés, además del riesgo de contagiarles algún virus, se harán babosos.

En los primeros 3 meses no se debe tener mucho tiempo en posición vertical a los bebés, porque se harán “cachetones” y sus mejillas se colgarán. Al momento de “amarcarlos” en esta posición, se debe evitar asentar sus pies. No dejar que se haga fuerza con su peso sobre ellos, esto provocaría que sus piernitas se arqueen.

Algunos niños nacen con bastantes pelitos en la frente, los que con el tiempo caerán, pero, para que esto suceda más rápido se le debe frotar su misma “popo” sobre la zona afectada. Esta práctica, ayudará también a que, en el futuro no quede calvo en temprana edad. Es más efectivo si se lo hace al segundo o tercer día de nacido.

Cuando se lava la ropa de un bebe recién nacido, y, se la pone a secar afuera; esta debe ser recogida antes de las 6pm, ya que a esta hora pasa un ave llamada “huacay”. Esta es un ave que sale de las quebradas, a las seis de la tarde y emite un canto lúgubre parecido al llanto de una persona. Cuando encuentra a su paso ropa de niños, la mira y los niños que la usan se vuelven llorones.

Hay que evitar que una mujer que está con el “período” no “amarque” a un bebé, porque se podía poner “pujón” y, la única manera de curarlo era, que una adolescente a la cual le estén creciendo recién los senos, lo cargue y haga con él, movimientos en forma de cruz.

Mientras las mamitas se encuentren realizando sus actividades domésticas, deben procurar estar lo más cerca de sus bebés, para ello se les recomienda cargarlo en la espalda, la mayor parte del tiempo posible, de esta forma cuando el bebé crezca, será más “pegado” a su mamá.

Para los primeros baños de un recién nacido se recomienda que el agua utilizada esté tibia, para ello se calcula la temperatura con el codo; se recomienda también exponerla al sol previamente. La razón más importante para realizar esta práctica es que, además que el sol la mantendrá tibia, a su vez el agua absorberá sus vitaminas. Un recién nacido no debe estar expuesto al sol directo por mucho tiempo, de esa forma se compensa la absorción de energía y vitaminas.

Cuando un bebe le sonrío a alguien en particular, esta persona debe agarrarle la manito o tocarle la frente, esto evitará que, de tener alguna mala energía, no sea absorbida por el niño.

Quienes acostumbran a salir de paseo con los bebés, tienen que llevar con ellos una cajita de fósforos y/o un diente ajo. Para que, cuando pasen cerca de un cementerio o de algún lugar “pesado”, se repela el mal aire.

En los primeros días de nacido hay que pintarle la nariz al bebé, se le pinta la punta de color rojo, así, su vista no se desviará y no correrá el riesgo de quedarse “bizco” (estrabismo).

Nunca asuste a un bebé, si eso pasa, al bebé se le moverá el corazón; y, para remediarlo, tendrán que tomarlo de los pies, y darle vuelta boca abajo. Con ello, el corazón volverá a su lugar.

La fontanela, popularmente conocida como “mollera”, es una de las partes del cráneo del bebé, es el espacio donde se unen dos suturas y forman un “punto blando”, el que se debe tener mayor cuidado. Esta es la razón porque las mamás, no permiten que se les toque esa parte de la cabecita del recién nacido. Una creencia es que cuando el bebé está tomando su leche, suele atorarse y empieza a toser, en esos casos se le debe “soplar la mollerita”, para que le pase el “atrancón”. De igual manera, cuando se le está realizando una “limpia”, se bota un poco del humo producido por el saumerio, hacia esta parte de su cabecita; claro está, con mucho cuidado que no entre a sus ojos, nariz o boca.

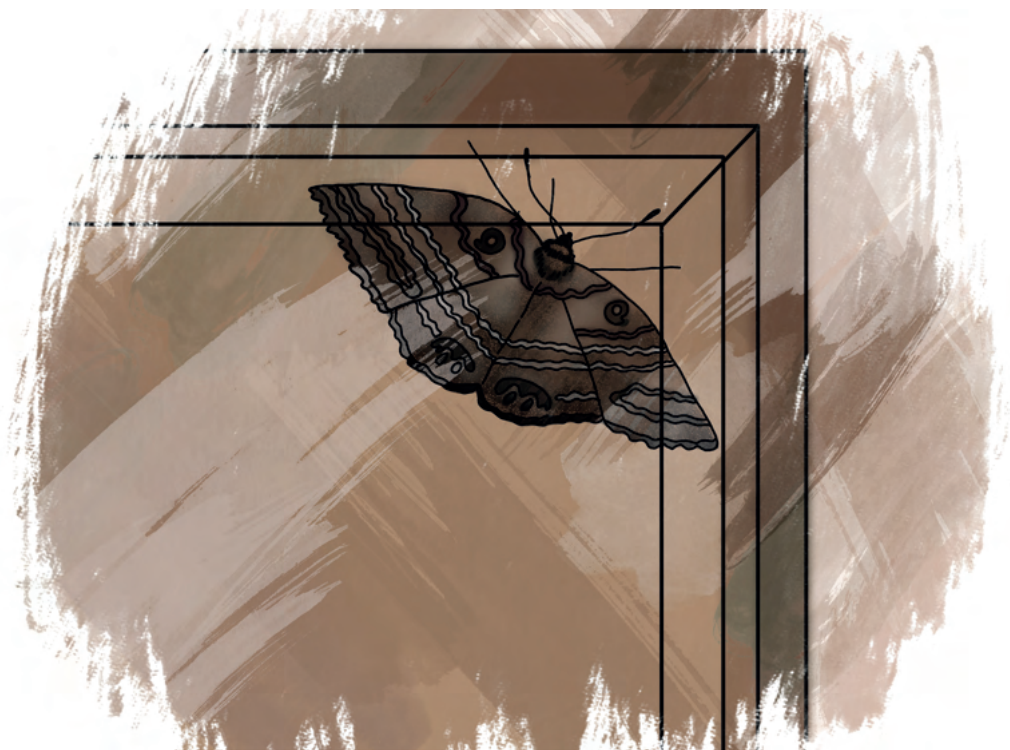


“El conocimiento que tenemos del mundo se constituye por nuestras experiencias, pero también por las informaciones, conocimientos y modos de pensar que recibimos a través de la tradición, la educación y la comunicación social. De este modo, las representaciones sociales constituyen una manera de interpretar y pensar nuestra realidad cotidiana, una forma de conocimiento que reúne la confluencia de lo psicológico y de lo social. En este sentido, el conocimiento del sentido común, que es un conocimiento socialmente elaborado y compartido, se transforma en un conocimiento práctico que permite comprender y dar significado a la realidad al tiempo que orientar el comportamiento”

(Ruíz, 2008, p. 212)



Creencias relacionadas con animales



Existen unas mariposas grandes de colores oscuros, las llamadas “payacuchas”, son conocidas también como las mariposas “malditas”; desde tiempos prehispánicos se las asocia con la muerte y el mal agüero. Este insecto no es más que una inocente mariposa, que suele buscar refugio en las sombras. Pero, su presencia en las casas causa mucho temor, no por lo que haga, sino por las señales que trae.

Si una “payacucha” café entra a la casa, hay que tener cuidado, pues, está anticipando la entrada de ladrones. Si es gris, es señal de que alguien de la familia se va a enfermar o va a llegar una mala noticia, que involucre esa casa o esa familia. Si una de color negro llega a entrar, es aviso de que alguien va a morir.

Otra creencia sobre estos animales es que, cualquiera sea su color, cuando entran a una casa es que alguien de la familia tiene malas energías, por las cuales esta mariposa se siente atraído e ingresa al hogar. Cualquiera que sea el presagio, lo importante es deshacerse de ellas, algunas personas las atrapan y las clavan detrás de la puerta para que no suceda ninguna mala acción; otras, con ayuda de una escoba, sin tocarla directamente, la sacan de la casa.

Uno de los animales domésticos más comunes, y, a la vez misterioso, es el gato, alrededor de él, se tejen muchas creencias, unas buenas y otras malas. Algunas personas los consideran animales de buena suerte. Antes se creía que mientras más gatos tenía una casa, era mayor su fortuna. Inclusive, muchas veces, quienes no tenían un gato en su casa intercambiaban sus gallinas o cuyes por uno de estos mamíferos misteriosos.

Cuando un gato se pasa las manos por su cara es señal de que va a llegar una visita. A veces, se quedan mirando al vacío, esto quiere decir que por allí está pasando un espíritu y solo ellos lo pueden ver.

Algunos profesionales afirman que, los animales pueden sentir movimientos que ocurren dentro de la tierra, cualidad que los seres humanos no hemos podido desarrollar. Ellos pueden percibir señales de la naturaleza que anticipan tormentas, temblores o hasta terremotos. Como no hablan, ellos expresan estas predicciones a través de sus ladridos, aullidos, maullidos, carreras locas, gemidos, etc.

Ese sentido de percepción sobrenatural atribuida a nuestras mascotas, nos lleva a descifrar de algún modo el significado de sus actitudes, las abuelitas advierten que, cuando el perrito de la familia hace varios huecos en la tierra o, en especial algún hueco profundo, está anticipando la muerte de alguien cercano o por lo menos alguien conocido; esto es más grave, cuando estos huecos son acompañados de aullidos, de ser así, al ver un hoyo en la tierra, deben tapanlo de inmediato, hacer la señal de la cruz sobre él y pedir a Dios que aleje esa desgracia y los proteja.

Afirman también que, especialmente los perros sienten los espíritus de los muertos, ellos ladran o aúllan cuando un alma está vagando por ahí, o cuando el espíritu de alguien próximo a morir está recogiendo los pasos en aquellos lugares por donde transitó.

Cuando en una casa los perros pelean constantemente es señal de que va a existir algún conflicto dentro de ella.

Si de pronto, entran varias moscas en la casa es una señal de que va a llover y si se encuentran moscas negras en un cuarto es un presagio de que alguna persona cercana o conocida va a fallecer

Es muy raro ver ahora a los curiquingues volar, pero hace varios años era normal, especialmente en el campo. Si dos de ellos vuelan juntos sobre una propiedad es porque alguna persona de la casa, va a contraer matrimonio. También si se ponían a pelear sobre la casa, era señal de muerte.

Si escuchas una tórtola silbar prolongadamente, está anunciado que alguien va a morir.

Cuando un búho pasea dando vueltas, o se posa en la casa por las noches, es significado de que recibirás alguna noticia especial.

Si una mariposa visita el hogar, es que van a venir buenas noticias y se debe pedir un deseo para que ella se lo lleve al cielo y se cumpla.

No se puede ver a un animal mientras está por parir, porque el parto se demora y corren riesgo de morir. Además, cuando ya tenga sus cachorros, no los debemos coger, su mamá percibirá un extraño aroma y, lo apartará de la camada o dejará de alimentar.

Los colibríes visitan nuestras casas cuando tenemos flores de colores vivos, pero, es muy raro verlos. Si ven un colibrí en su hogar, hay que alegrarse, pronto vendrán gratas y esperadas visitas. También es una señal buena del más allá, se cree que es el espíritu de algún ser muy querido que ha fallecido, y viene a decirnos que está bien, que nos está cuidando y nos desea buena suerte.

Cuando un venado baja de la montaña y se acerca a la casa, está avisando a sus moradores que alguien cercano a ellos, va a morir.

Es común que un gallo cante, lo raro es que una gallina lo haga, de ser así, se considera un presagio de muerte.

Los constantes conflictos, discusiones y malos comportamientos de los miembros del hogar, atraen energías y presencias extrañas. Una de ellas, es la presencia de gatos en los tejados correteando, peleándose y maullando de forma tenebrosa, haciendo sus visitas constantes, especialmente en las noches.

De manera similar a la anterior, el mal comportamiento de los hijos hacia los padres es causa de que, fuerzas malignas les persigan y en algunas ocasiones toman la forma de un pájaro negro que cuando estos hijos ingratos salen, los persigue. Pero esta ave desaparecerá, cuando cambien su conducta.



“Las representaciones sociales están en la base de nuestra vida psíquica [...] Recurrimos a ellas más fácilmente y más espontáneamente para ubicarnos en nuestro entorno físico y humano. [...] Situadas entre lo psicológico y lo sociológico, las representaciones sociales están enraizadas en el corazón del dispositivo social. Tanto objeto socialmente elaborado, como constitutivas de un objeto social, estas representaciones juegan un rol determinante en la vida mental del hombre [...] Impregnan los discursos políticos, religiosos, como así también todos los grandes campos del pensamiento social: la ideología, la mitología, los cuentos y las leyendas, las fábulas y los relatos folklóricos, incluso el pensamiento científico así como los ámbitos menos nobles como la superstición, las creencias, las utopías compartidas[...].”

(Mannoni, 2006, p. 3)



Creencias para quitar el espanto y las malas energías



La medicina ancestral es una de las sabidurías más importante de las culturas de diferentes partes del mundo. Su importancia radica en la manera natural como nuestros antepasados a través de la experiencia y la transmisión de conocimientos, saben cómo curar y prevenir dolencias no solo físicas sino también espirituales.

Las abuelitas guardan muchos secretos y recetas, en cuanto al uso de las plantas en la curación del espíritu. Pero más que nada, detrás de ellas está la fe que le ponen a su eficacia contra los males del alma.

Uno de sus principales conocimientos, tiene que ver con la protección, que, como madres, tienen para con sus bebés. Al respecto hay muchos consejos de madres experimentadas a madres novatas que son transmitidos con mucho amor.

Por ejemplo, cuando un niño llora mucho, amanece pálido y con dolor de estómago es un síntoma de que el niño está “espantado” y hay que “limpiarle”, para ello se usa: la planta ruda, tres ramas de cebolla blanca, tres ajíes y un rosario. Con todo esto, se hace un atado y se va pasando por todo el cuerpo del niño, luego de ello, se lo debe vestir con la ropa que previamente fue pasada por el humo de sahumero encendido en carbón. Una vez vestido el niño, a él también se lo pasa por ese humo. Con esta práctica, estaba comprobado que dormía plácidamente y amanecía “sano y bueno”.

Cuando una persona está enferma, y no se atina con su dolencia, se la debe limpiar con un cuy vivo. Para ello, se debe pasar el cuy por todo el cuerpo, si el animalito llegara a morir mientras se está realizando la “limpia”, significa que se encuentra muy grave. Caso contrario, si el cuy sigue vivo hay que llevarlo muy lejos del lugar donde permanece el enfermo y soltarlo en el cerro o matarlo. Después de muerto, se lo abre para examinar sus órganos, si alguno de ellos se encuentra dañado u obscurecido, es una señal que indica el órgano afectado en la persona que ha sido limpiada.

Si alguien ha ido al cementerio, a un sitio donde están enfermos, o a un lugar donde se sabe que hay malas energías, apenas salga de allí debe pedir a alguien que le sople sobre todo el cuerpo, con el humo

de un cigarrillo. También se acostumbra pedir que le “soplen trago”, para esta práctica, otra persona introduce trago en su boca y hace las veces de difusor encima del afectado en forma de cruz. Esto se lo realiza al salir del lugar o antes de ingresar a casa.

El “mal de ojo”, origina entre otras, una molestia en el órgano de la visión. Por este mal, se producen las conocidas lagañas, se puede evitar llevando un amuleto o evitando la mirada de alguien sospechoso.

Es aconsejable, dejar todas las noches, un vaso lleno de agua sobre el velador, muy cerca de la persona. Para que cuando esté durmiendo durante la noche, el agua asimile todas las malas energías absorbidas por el cuerpo durante el día. Al día siguiente se bota el agua, jamás se la debe tomar, para evitar que las energías malas ingresarán nuevamente al cuerpo.

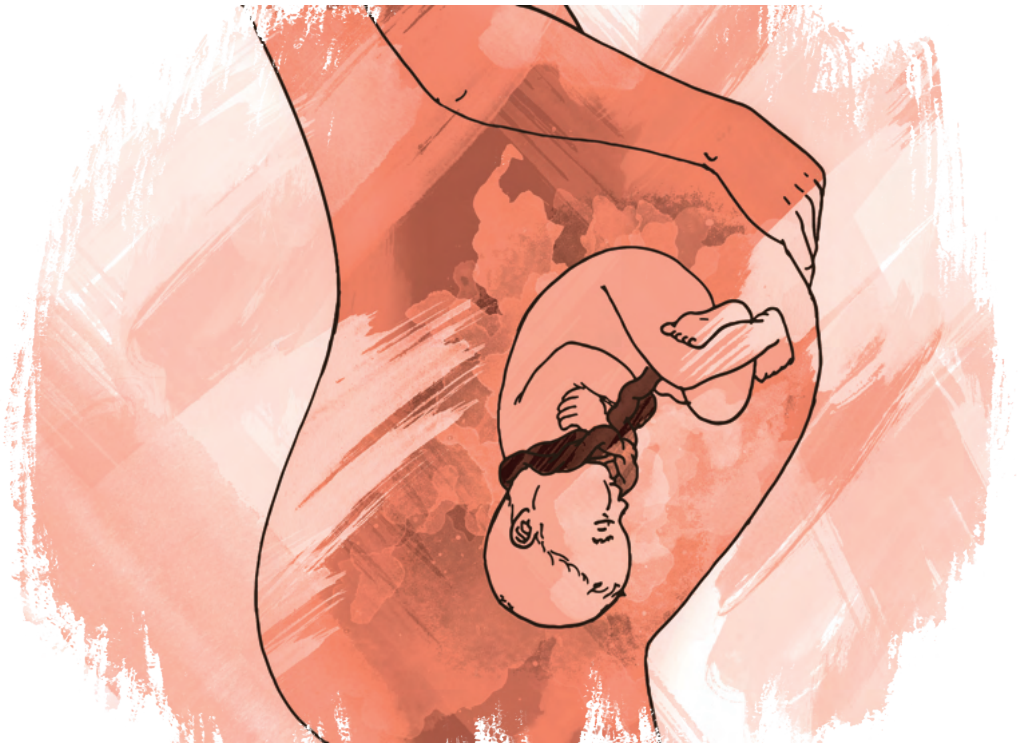


“En su sentido más amplio y simple, cultura es la acumulación de técnicas y artefactos que permiten al hombre enfrentarse con los problemas de la vida durante un período histórico determinado. En otras palabras, cultura es el repertorio activo de soluciones a los problemas; pero como éstos son siempre específicos y, las más veces, también temporales, el hombre puede encontrarse cargado con una cultura que responde a viejos problemas, pero que no puede adaptarse a los dilemas actuales”

(Raley, 1971, p. 257).



Creencias asociadas con el embarazo y el parto



Cuando una mujer va a ser madre, tiene que ser muy perceptiva a las señales que se presentan tanto en la etapa de gestación, al momento del parto y en los primeros días de vida del bebé.

Se cree que cuando un niño nace y sus manos permanecen cerradas, formando un puño; en el futuro va a ser “coño” y “peleón”. Cuando, por el contrario, presenta las manos abiertas, va a ser bueno, generoso y cariñoso. Obviamente en el primer caso, su madre se entristecía y preocupaba por criarlo muy bien, para que el niño no se vuelva malo. En el segundo caso, la madre se alegraba mucho porque su hijo iba a tener buen corazón.

Cuando el niño está dentro del vientre de la madre, el cordón umbilical puede enredarse alrededor de su cuello. Antes, solo se podían dar cuenta de esto, al momento del nacimiento, hoy en día, a través de una ecosonografía se puede observar esta situación que a veces resulta de mucho riesgo. Si este fuera el caso, es un augurio de que, si es niño será “curita” y si nace niña, será una “monjita”.

Si una mujer está embarazada, debe evitar asustarse con algún animal. Si así sucediera, el niño saldrá con fobia a ese animal; por ejemplo, si la madre tiene un susto fuerte con una araña mientras está embarazada, el niño les tendrá miedo a las arañas durante toda su vida. De forma similar sucede con los antojos en el embarazo; estos, se deben complacer, ya que, si no lo hacen, la cara del niño saldrá parecida al antojo no cumplido.

Se debe fajar a la mujer después de dar a luz, para que, se igualen las caderas. Esta faja no es cualquiera, debe ser una sábana blanca y debe ser envuelta por alguien que sepa hacerlo, de lo contrario podría dañar su pelvis.

Si una mujer embarazada ve un eclipse, su bebé puede nacer con algún defecto; lo mismo ocurre si sufre algún susto o impresión fuerte.

Una mujer que recién da a luz, no deben tocar agujas u objetos metálicos, porque les da “recaída”. Además, deben cuidarse mucho los

primeros cuarenta días, casi sin levantarse de la cama, manteniendo una dieta estricta, que entre otras cosas comprende: un sustancioso caldo de gallinaciolla y muchas coladas, por lo que las mujeres al levantarse después de esos 40 días, se levantaban con algunos kilos extra pero bastante fortalecidas y listas para regresar a sus labores rutinarias.

En cuanto a la lactancia, hay muchos consejos que dan las abuelitas. Uno de ellos es que, se debe frotar con una planta llamada “lechero” la espalda de la madre que recién ha dado a luz para que le siente leche. Las mujeres en esta etapa deben estar tranquilas, no deben tener “corajes” ya que la leche se cortará; igualmente deben cuidarse del frío, especialmente de la espalda, taparse bien para asegurar la lactancia de su pequeño.

Se tenía la creencia de que el primer hijo de una mujer, nacería en una fecha exacta: 9 meses, 15 días 12 horas desde el momento de la concepción.

Al quinto día del parto, se deben bañar a la mamita con “agua de montes”, preparación con varias hierbas curativas, entre ellas: romero, eucalipto, ruda, arrayán, hoja de naranja, hojas de nogal como principales, dependiendo de quien las prepare, suelen aumentar una que otra más. Este baño fortalece y da ánimo a la madre después de la labor de parto, que es muy extenuante y las deja muy débiles.

A quienes no eran madres aún, se les aconsejaban tener mucho cuidado cuando salían, especialmente que no pisen los charcos de orina de los “borrachos”, porque podían quedar embarazadas.

En la etapa del embarazo una mujer debe cuidar mucho su alimentación. Uno de los consejos es evitar comer carne roja en exceso, porque, su bebé corre el riesgo de nacer con la cabeza demasiado grande. De igual manera evitar el consumo de ají en exceso, esto provocará que su hijo nazca con manchas rojas en la cara.



“los usos sociales, las creencias, las ideas del tiempo [que] se imponen automáticamente a los individuos, [...] se encuentran con ellos y con su presión impersonal y anónima, [...] tienen que contar con ellos, tienen que habérselas con ellos, para aceptarlos o para rechazarlos, y eso quiere decir tener vigencia”

(Marías, 1961, p. 82).



Creencias vinculadas a los sueños



Existen muchas teorías sobre los sueños, cada cultura los representa de forma diferente y encuentra en ellos premoniciones que rigen muchas de sus decisiones. Algunos enunciados científicos afirman que, a través de ellos se puede ir hacia el pasado o al futuro, ya que se la considera como una más de las dimensiones existentes en el universo; otras no tan científicas afirman que los sueños nos contactan con el más allá. Estas explicaciones acerca de los sueños le dan un carácter premonitorio que a lo largo de la historia de la humanidad ha permitido crear un amplio registro de casos, unos muy realistas y otros simbólicos.

En nuestro entorno hay varios sueños que son premonitorios de hechos específicos. Uno de ellos y quizá el más común, es el sueño de perder los dientes, a este, se le suele tener mucho miedo, porque a los pocos días de haber soñado, es seguro que tendrán noticias de la muerte de alguien cercano o conocido.

Respecto a premoniciones sobre la muerte, se encuentran varios sueños: si está lavando ropa, y esa prenda se va en el agua, es presagio de que la persona a la que se ve lavando va a morir; el agua sucia también anuncia muerte. Otra señal de esta tragedia es, estar dentro de una iglesia o participar en una gran fiesta. Por el contrario, si en el sueño una persona ha fallecido, significa que va a vivir mucho tiempo.

Cuando se sueña con huevos rotos se supone que circulan chismes sobre la persona que lo sueña.

El soñar con una culebra, predice la ganancia de dinero, pero, no hay que contárselo a nadie porque entonces, no se cumplirá. Es más, hay que estar pendientes del número de culebras presentes en el sueño, pues se recomienda comprar la lotería con ese referente numérico, y si no la compran, se corre el riesgo de una traición.

Si sueña con ratones, es señal que alguien le está haciendo brujería.

El soñar con cables de luz eléctrica o anacos, es señal de que alguien conocido irá a la cárcel.

Si en el sueño aparecen abundantes granos comestibles, se está anticipando buena fortuna, una señal que en el futuro cercano se recibirá dinero.

Soñar con un familiar querido que ha fallecido, significa que lo ha venido a visitar y a contar que está bien, descansando. Este sueño debe llenar de tranquilidad a quien lo tiene.

Si una mujer soltera sueña que está vestida de morado, es un augurio que le indica que se va a quedar soltera.

Cuando en el sueño, alguien se ríe en exceso, es presagio de que pronto, habrá muchas lágrimas, si sucede lo contrario, es decir se llora demasiado, es presagio de que pronto habrá mucha alegría.

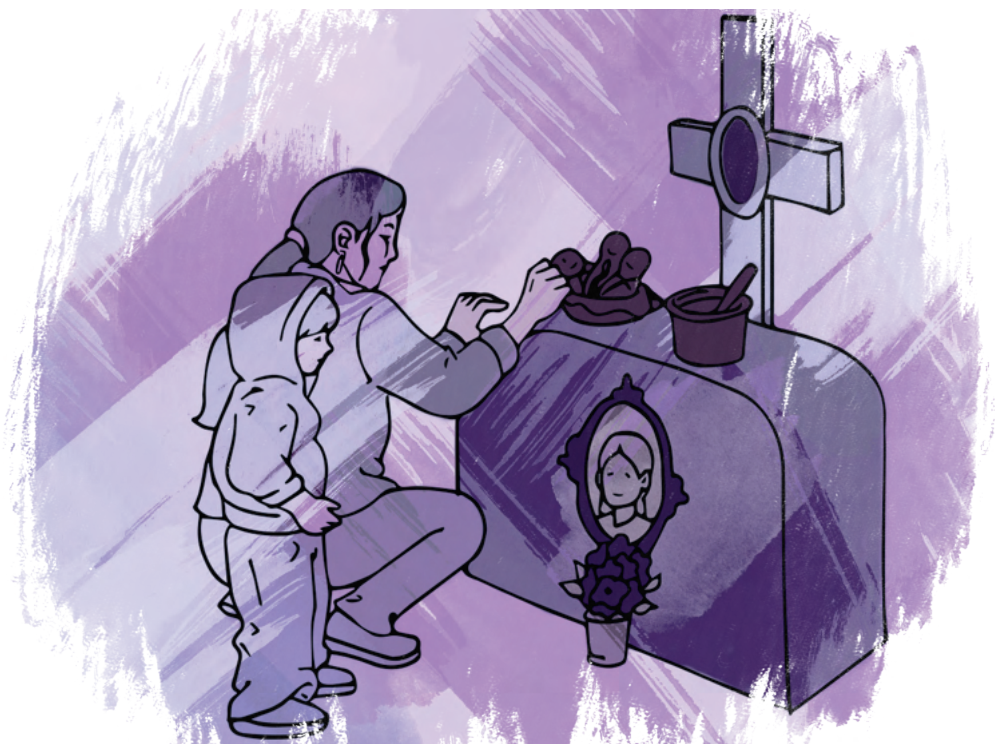


“Pero el sabio popular no es solo un buen refranero, o buen narrador, o cantor a lo poeta; es algo más. Y ese algo más consiste en una mejor aproximación que el común de las personas de su entorno a la sabiduría que contiene ese conjunto de expresiones de la tradición oral. Así, se concluye que el sabio popular es un ser de excepción”

(Soubllette, 2016, p. 236)



Creencias acerca de los difuntos y el más allá



Algunas familias tienen la costumbre de homenajear a sus difuntos, tal y como lo hacían cuando estaban vivos, a través de la comida. En los primeros días de noviembre, cuando se celebra el “día de los fieles difuntos” se deja comida en las tumbas; porque se cree que el “almita” se levantaba a comer, algunos dejaban pan y colada morada (alimentos tradicionales en estas fechas). Otros, dejaban alimentos que gustaban mucho al difunto. También suelen poner comidas hechas con sal, ya que, a este se lo considera un elemento de purificación; otros, colocaban dulces para hacerlo feliz.

En general, el propósito de compartir la comida con los difuntos era para que el alma sienta que está compartiendo con su familia y viceversa. Muchas familias, especialmente en los sectores rurales, inclusive hasta la época actual, van a servirse los alimentos en las tumbas de sus seres queridos, como una señal de que todavía están juntos. En el cementerio, comparten los alimentos y tratan de pasar un momento especial, tal y como lo hacían cuando estaban vivos.

No solo la comida sirve para recordar a nuestros seres queridos que ya partieron, también se acostumbra utilizar objetos o actos especiales. Como, por ejemplo, poner velas en un altar preparado en casa, una por cada familiar que es recordado.

Respecto a lo que se debe hacer cuando un familiar fallece, es aconsejable cambiar el orden de las cosas en el hogar, caso contrario, el alma de la persona vuelve a la casa, estará vagando por allí y no se marchará. Pero, si se cambia de lugar todo, el espíritu se confundirá y pensará que esa ya no es su casa, y por lo tanto no debe estar ahí.

Para saber si hay almas habitando el hogar, se recomienda dejar un vaso de vidrio con agua, en el lugar donde se ha sentido algo extraño, que puede ser: un sonido, un silbido, un viento, un olor especial, etc. El vaso permanecerá allí toda la noche, si amanece con menos agua o vacío, es porque el alma lo bebió y si amanece lleno, no hay ningún espíritu vagando.

Cuando una persona fallece, se cree que reencarnará en un animal. El

mismo que de una u otra forma, llegará a la familia y su misión será cuidar siempre, a la persona más querida que tenía el difunto. Por eso, cuando la mascota de cada se “pega” mucho a alguien en especial, se dice que es un ser del más allá que vino a cuidarlo.

Nunca deben irse de un velorio antes del rezo, si lo hacen, en el camino de regreso a casa, se cruzará o perseguirá el alma del difunto.

Cuando un familiar fallece y hacen el velatorio en el hogar, no deben limpiar la casa, sino hasta enterrar al fallecido. Si lo hacen antes de este momento, se tendrá una mala noticia relacionada con la familia.

En épocas antiguas, no había bancos ni cajeros automáticos que permitan guardar y/o sacar el dinero cuando se lo necesite. Al no contar con estos sistemas modernos, las personas debían buscar maneras de mantenerlo protegido, pero al alcance de ellas, así que, los enterraban; hacían esto, no solo con el dinero, sino también con sus joyas, objetos valiosos de metal y piedras preciosas. Los guardaban dentro de ollas de barro o baúles de madera y, los colocaban en algún lugar secreto de sus casas; estos lugares solían ser desde armarios, huecos en las paredes, hasta huecos en el suelo. Sobre este lugar “secreto” dentro de sus propiedades, solo lo conocían los dueños del “tesoro”; y, cuando morían, muchas veces no los heredaban y se llevaban este secreto a la tumba. Por lo que, algunas personas de la ciudad que han adquirido estas propiedades sea como herencia o comprándolas se han hallado verdaderos tesoros.

Hay varias señales que deben seguir quienes se encuentren en estas viejas propiedades, en algunos casos se sienten olores muy fuertes de azufre o sonidos de tic toc de un reloj o incluso se pueden observar bolitas de luz, o llamas de fuego que se prenden solas, o ruidos de golpes en paredes o pasos. Hay que seguir estas señales hasta descubrir su origen, y, sin duda alguna cavar para encontrar el “entierro”. Para desenterrar estos tesoros, se debe cumplir con muchos requisitos. En primer lugar, se lo debe hacer en la noche, con picos y palas ir cavando la tierra, mientras se van diciendo groserías y tomando “puro”, así se aleja a los malos espíritus, que no quieren que se descubra el tesoro, por ningún motivo deben estar presentes mujeres, niños o religiosos, de ser así el “entierro” se hunde más y se pierde.



“Los sabedores leen las cualidades de una persona en los actos o estados que él o ella establece, que pueden estar relacionados con lo divino, con lo humano y con la naturaleza. Pueden ser examinadas dichas cualidades durante un saludo, en los trabajos comunitarios, en las fiestas, en las asambleas, en los ritos de limpieza física y espiritual, en los juegos, etc., explicando luego lo que sintieron acerca de esa persona y, en efecto, emiten algunas sugerencias o recomendaciones necesarias con el fin de protegerla de los peligros y aconsejarla para que cuide las buenas relaciones con su Creador, con los demás, con la naturaleza y consigo mismos”

(Jamióy, 1997, p. 66)



Creencias relacionadas con
el clima
y los fenómenos naturales



El arco iris es uno de los fenómenos naturales más admirados, encierra magia en sus colores y su belleza genera muchas sensaciones a sus espectadores. En el Antiguo Testamento, se lo cita como una creación de Dios tras el Diluvio Universal. Muchas culturas hablan sobre este fenómeno óptico, por ejemplo, los antiguos griegos, la consideraban una diosa mensajera entre el cielo y la tierra, por todo ese misterio sobre él se han creado muchos relatos. Nuestras abuelas también tienen sobre él algunas creencias.

Una de ellas advierte que, no se debe apuntar al arcoíris con el dedo porque se puede hinchar y/o podrir. Cuando todavía está lloviendo, sale el sol y aparece el arco iris, es una señal de que, en ese preciso momento, en algún lugar desconocido, el diablo se está casando. También se cree que al final del arco iris está la olla de un duende y está llena de oro, quien llega hasta el final, antes de que el arcoíris desaparezca la encontrará y se podrá quedar con ella. Las mujeres jóvenes y solteras no deben acercarse, ya que el duende que habita ahí las perseguirá. Se lo considera también un atrayente de espíritus, para todo aquel que pasa muy cerca, el consejo es mejor observarlo de lejos.

La predicción de los fenómenos meteorológicos, mediante signos extraños que presenta la naturaleza, ha sido una muestra de la sabiduría popular, misma que no ha fallado. Es muy común escuchar a nuestras abuelas decir: “ya mismo llueve”, “va a haber un temblor”, y el presagio se cumple.

Cuando de pronto, entran moscas a la casa, es porque en los próximos minutos caerá un fuerte aguacero. Por ello, al ver nubes negras en el cielo, hay que cerrar puertas y ventanas para no tener moscas dentro de casa; o si empiezan a entrar, deben recoger la ropa tendida, porque pronto lloverá.

Algunas veces el cielo se tiñe de un color azul muy intenso, sin nubes, pero, se puede divisar en el ambiente una especie de bruma, similar a polvo en el aire. Esta extraña señal de la naturaleza, para nuestras abuelas es un anuncio de que habrá un temblor. Así que, tener lista la mochila de emergencia, nunca se sabe.

Cuando empieza a caer granizo, recomiendan hacer una cruz de ceniza en el piso, para que no sea muy fuerte la granizada. Si al mismo tiempo que hay un sol demasiado fuerte y llueve: los sembríos se “pasman”, es decir, dejan de seguir produciendo y se pierde la cosecha.

Hace varios años, cuando se presentaban fuertes sequías, era costumbre de las mamás y abuelas sacar a sus niños en procesión, para pedir a Dios que mande las lluvias. Se creía que nuestro Señor escucharía más a los niños inocentes que a los mayores. Los niños salían con sus velitas y rezando varias “rogativas”, una de ellas era “Misericordia Señor, echa tus aguas benditas, a las pobres criaturitas, que no tienen que comer”. Esa costumbre hoy en día ya no se practica, pero el día de la procesión del “Señor del Buen Suceso”, patrono de nuestra ciudad, la que, tradicionalmente se realiza el “Martes Santo”, los fieles que van a esperar que pase la procesión, tienen que salir con su paraguas, porque es 100% seguro que al finalizar el acto religioso, caerá un buen aguacero.

En cuanto al momento de caída de la lluvia, hay que tener mucho cuidado con los rayos, especialmente, si lleva puesto algún traje de color rojo, porque este color los atrae.

Las mujeres indígenas, debían tener mucho cuidado cuando iban al Chimborazo, particularmente, de quedarse dormidas en dicho nevado, de ser así podían quedar embarazadas de él. Esa es una de las razones que antes explicaba el tener hijos albinos en el campo, a los que se los denominaba “hijos del Chimborazo”, por la tonalidad blanca de su cabello y piel.

A lo largo de la historia de la humanidad, se han atribuido poderes especiales a la luna. Existen varias teorías sobre su influencia tanto en los seres humanos, animales y naturaleza, algunos comprobados científicamente, otros no. Sin embargo, es innegable el asignarle en todas las culturas poderes en sus diferentes “etapas lunares”.

Así, cuando hay luna llena quienes han sufrido algún golpe o rotura de sus huesos, tienen que abrigarse ya que sufrirán de dolor en esa parte del cuerpo. Si desean que su cabello crezca rápido deben cortárselo entre la luna nueva y la luna llena, y, por el contrario, si quieren que crezca lento, deben hacerlo entre la luna llena y la luna nueva. Cuando la luna está en cuarto menguante no se deben realizar “curaciones” a las personas, en esta época se aconseja hacer “purgas”, ayunos o limpias.

Otra creencia respecto a la luna: se piensa que los niños pequeños, no deben permanecer mucho tiempo mirando la luna, porque de hacerlo quedarán chiquitos y se harán perezosos. El cuarto creciente de la luna, es un indicador del momento en el que se recomienda sembrar, para que, de esta manera, los cultivos crezcan sanos y den frutos abundantes. Cuando la luna está bien grande, atrae a las aguas y anuncia el desbordamiento de los ríos. Cuidado con lavar la ropa en la luna tierna o luna nueva, porque se agujerea la ropa.



“Esta tensión entre lo propio y lo extraño no implica ninguna visión englobante, ningún ‘sobrevuelo’; por el contrario, este esfuerzo por comprender es un esfuerzo situado y es esa comprensión de nuestra situación la que anima el estilo reflexivo que podemos llamar ‘filosofía latinoamericana’. Pienso que la ‘filosofía latinoamericana’ es un momento hermenéutico de la apropiación-aplicación de la tradición.”

(Rubío, 2015 ,p. 278)



Creencias vinculadas con celebraciones populares



La “Semana Santa” es, para los católicos, la semana más importante del año, porque está dedicada a recordar la vida, pasión, muerte y resurrección de Jesús. También, es para muchos, una oportunidad de hacer turismo, por los días de feriado. En cuanto a las tradiciones populares, es una oportunidad de compartir con la familia uno de los platos más esperados durante el año, la deliciosa “fanesca”.

Por todo ello, se considera que esta fiesta es una manifestación cultural muy importante en nuestra ciudad y como tal, es también origen de algunas creencias. No solo la “Semana Santa”, sino toda la “Cuaresma” (40 días de preparación para recibir la Pascua, comienza el Miércoles de Ceniza y termina el Jueves Santo). En tiempos pasados eran muy respetados estos días, se hacía ayuno especialmente los días viernes, no se podían comer: golosinas, carnes rojas o pollo, se tenía que comer pescado. Al comer carne creían que se estaba simulando comer la carne de Cristo, por lo que se debía evitar a toda costa esta falta de respeto en estos días de recogimiento espiritual.

A partir del Jueves Santo, en los hogares de los creyentes, se tenía que guardar silencio, nada de bulla o risas. Y, toda la familia, el Viernes Santo, a las tres de la tarde se reunía a rezar, vestidos de ropa oscura y en absoluto respeto, ya que a esa hora murió Jesús. Hoy en día, muy pocas familias conservan esta tradición, pero se practican otras como la de visitar las siete iglesias el jueves en la noche y no comer carne por lo menos el día Viernes Santo.

Una de las creencias más extrañas respecto a esta celebración, es la de no bañarse durante esta semana, especialmente el jueves y viernes, de hacerlo pueden convertirse en sirenas las mujeres y los hombres en peces, también no debían gritar porque de hacerlo, la tierra se abriría y los comería.

Otra celebración que conlleva muchas creencias es el “Año Viejo”. A las doce de la noche se pueden realizar varias cábalas que, según las abuelitas son certeras. Una de ellas es tener lista las maletas y correr alrededor de la “manzana”, esto asegura que en el año que inicia se tendrá un viaje seguro. Con cada una de las últimas campanadas del

año se debe comer una uva, es decir un total de 12 uvas antes del nuevo año. Para una adivinación casera, se botan papas debajo de la cama, entre ellas, una debe estar pelada, si agarras la pelada tendrás suerte y si acaso tomas la que tiene corteza, será un año normal.

Algunas mamás o abuelitas suelen entregar un amuleto que deberán llevarlo todo el año, este es una bolsita de color rojo que contiene: una moneda para que no falte el dinero, granos de trigo, lenteja o maíz para que no falte comida, un ajo macho seco para la protección, y algún otro símbolo de prosperidad o de bendición. La entrega de este “artilugio” debe ir acompañado con la respectiva bendición de los mayores de la familia para empezar el año protegidos.

Otra costumbre muy arraigada es nuestra ciudad, es la construcción de “años viejos”, en un inicio eran muñecos de apariencia humana, elaborados en familia, con ropas viejas, rellenos de aserrín y con una careta de papel maché. Hoy en día, se realizan figuras más elaboradas, con diseños, temáticas y materiales diversos, inspirados muchas veces en culturas extranjeras. Estas obras artísticas se construyen en las esquinas de los barrios más populares de la ciudad y es costumbre que la familia vaya a visitarlos antes de la media noche. ¿Qué hacer con el año viejo?, apenas dan las 12 se lo debe quemar, y para que se vayan con él, todos los malos momentos que pasaron en el año. Al monigote se lo debe “patear”, con toda la fuerza e ira posible para acabar con todo lo negativo que sucedió durante el año que termina.



“La vida humana se conecta con lo que acontece en la naturaleza, en la comunidad y en la generación de un conocimiento desde el cual narra incorporando lo que su experiencia cultural y cotidiana le señala. Esta dinámica de interactividad posibilita una relación entre el sujeto narrante y lo externo a él, es decir, existe un cierto funcionamiento análogo entre el mundo personal y las cosas del mundo natural, por consiguiente, es un narrador informado”

(Cárdenas, 2013, p. 324)



Creencias que explican el misterio de los objetos



La escoba de madera ha sido siempre una herramienta básica del trabajo en el hogar, hoy reemplazada con aspiradoras, barredoras eléctricas e inteligentes. Pero ninguna de ellas la igualará, por lo menos en las connotaciones que tiene según las creencias populares.

Cuando se barre, se debe tener mucho cuidado con las mujeres jóvenes solteras que están por ahí, no se puede barrer sobre sus pies, ya que esto las confina al destino de casarse con un hombre viejo.

El barrer es un acto que implica deshacerse de la basura, por ello, las personas mayores se ofenden mucho, cuando están de visita en alguna casa y si, uno de los anfitriones empieza a barrer, para ellos, esto es una señal de que los están echando, es decir que quieren que se vayan pronto los visitantes.

Por el contrario, un truco muy efectivo, cuando hay visitantes no tan queridos, y se desea que estos se vayan pronto de la casa, hay que colocar una escoba detrás de la puerta, con el cabezal de cerdas para arriba, con esto, es seguro que no se quedarán mucho tiempo.

Nunca se debe barrer la casa por las noches porque se va la buena suerte.

No se debe barrer la casa en la noche, de hacerlo se estará barriendo a la buena suerte; se cree también, que el dinero o algún otro tipo de bien se escapan. Se debe barrer desde fuera hacia adentro sea en la casa o especialmente si se tiene un negocio, esta acción atraerá el dinero.

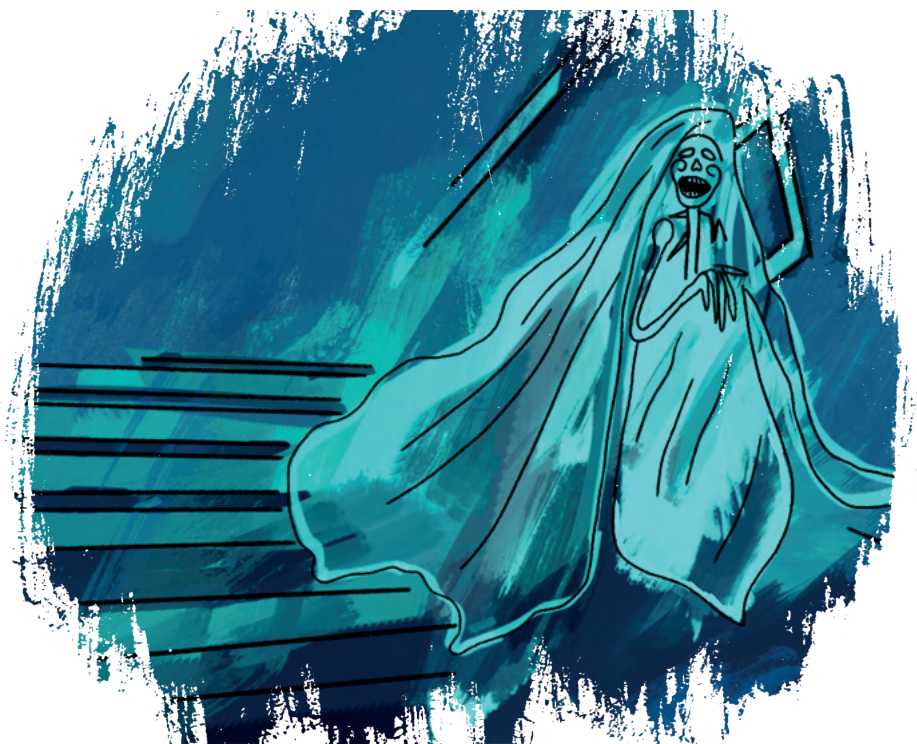
Los espejos son también objetos que encierran muchos misterios. Nunca se debe poner dentro de la casa algún adorno que esté hecho a partir de pedazos de este material, ya que atraerá la mala suerte. A la entrada de la casa se debe colocar un espejo, este reflejará hacia afuera las malas vibras de las personas que entren.



“La tradición oral es un fenómeno rico y complejo, que se convirtió en el medio más utilizado —a lo largo de los siglos— para transferir saberes y experiencias. Sus múltiples definiciones coinciden en señalar que representa la suma del saber [...] que una sociedad juzga esencial y que, por ende, retiene y reproduce a fin de facilitar la memorización, a través de ella la difusión a las generaciones presentes y futuras”.



Creencias relacionadas con el diablo y los malos espíritus



Se cree que, cuando estás haciendo una manualidad o cualquier actividad que implique la utilización de hilos, se debe guardar todo el material sobrante. La idea, es volver a usarlos de algún modo, generalmente se los reutilizaba como relleno de almohadas o muñecos. En último caso, lo que se puede hacer con los hilos es quemarlos. Pero, lo que no se debe hacer, es botarlos, porque el diablo los va recogiendo y los une hasta formar un cordón muy largo, y puede aparecer alguna noche para llevarte al infierno amarrado con los hilos que desperdiciaste.

Por cada vez que el nombre del diablo sea mencionado, se debe decir diez veces el nombre de Jesucristo, con ello se suprimirá el poder negativo que el demonio engendra.

Hay ocasiones que, en algún rincón de la casa, se siente un olor putrefacto, mismo que no tiene explicación y tampoco se quita con nada. La presencia de este aroma peculiar significa que un alma mala está rondando la casa, enseguida se debe hacer una limpia.

Las almas perdidas o los demonios, se levantan a las tres de la madrugada. Si de pronto, a esa hora se te quitó el sueño, significa que alguna de ellas te está llamando y te hizo despertar; procure dormirse de nuevo para no asustarse con alguna aparición indeseable.

Si pasada la media noche los niños siguen jugando se les aparecerá el diablo, y se los llevará.

Las mujeres que tienen el cabello demasiado largo, abundante y los ojos grandes, se cree que son muy atractivas para el diablo, y muy susceptibles a que este se enamore de ellas y las siga. Para evitarlo deben estar recatadas en sus casa y recogidas el cabello.

Cuando el niño es “llorón” y muy “retobado”, se le debe llevar al altar mayor de una iglesia y hacerlo “revolcar” allí. Así, se le irá el mal espíritu que está dentro de su cuerpo que le hace llorar tanto.

Si, alguien camina de madrugada por un bosque, o por las afueras de la ciudad, puede escuchar silbidos que salen de las copas de los

árboles o por detrás de ellos. Estos silbidos son emitidos por duendes, que permanecen el día escondidos, pero en la noche salen para asustar a las personas. Y, si el que pasa por allí está “chumado”, la cosa empeora, pues los duendes lo incitarán a pelear.

Antes se acostumbraba bautizar a los niños, cuando eran muy pequeñitos, caso contrario, si no los habían bautizado y ya estaban un poco grandecitos, las mamás acostumbraban llevar a sus hijos a la iglesia de la Loma de Quito. Les hacían acostar sobre las gradas de la entrada principal y que rodaran por ellas, esto con el fin de que los malos espíritus no tentaran el alma del pequeño, posterior a ello los relatos de las madres decían que los comportamientos de los niños cambiaban y dejaban de ser “malcriados” y “llorones”.

Todos deben estar en sus casas y dormidos antes de las doce de la noche, esa es la hora en la que salen a rondar las “almas en pena”. Si alguien está en la calle, seguro se encontrará con una señora conocida como “la llorona” que está buscando a sus hijos; un hombre en caballo conocido como “el descabezado”; alguna sombra se cruzará en su camino o algún duende lo seguirá. Después de esta hora, lo peor que se puede hacer es pasar por el cementerio, puede ser que una o varias almitas lo estén esperando para asustarlo o de pronto se cruzarán en su camino.



“Hasta la generalización reciente de los medios de comunicación audiovisuales, la realidad mayoritaria del ejercicio de la literatura en el subcontinente ha sido, sin la menor duda, la práctica oral — de las subsociedades indígenas, mestizas o negroides, del campesinado pobre, de los sectores urbanos marginales. Esta práctica, en rigor, no puede conocerse sin ser vivida in situ, es decir, en las mil y una comunidades donde se desarrolla: tarea a todas luces vedada a un investigador, aún a un grupo de investigadores, salvo en casos contados. La literatura escrita híbrida, en cambio, más accesible a la investigación científica, ofrece siquiera a unos atisbos de lo que pudo ser y es todavía el continente sumergido de las literaturas orales; al mismo tiempo, su propia existencia atestigua que entre los dos universos, el de la escritura y el de la oralidad, siempre ha habido zonas de contacto, de conflicto, de intercambio.”

(Lienhard, 1990, p. 58)



Creencias acerca de la menstruación



La menstruación, empieza a ocurrir cuando se termina la pubertad; y, es un indicio fisiológico de finalización de la pubertad en la niña, indicio de haber adquirido su madurez sexual, ocurre cada 28 días y dura entre 3 y 7 días. Especialmente en la antigüedad se lo consideraba un tabú, por lo que generaba muchos misterios y era causa de muchas creencias populares en varias de las culturas.

En nuestra ciudad en torno a ella se han generado algunas opiniones, especialmente relacionadas con los alimentos. La mujer que se encuentra con el período, no debe mecer la olla de preparaciones tradicionales como la “fanesca” y la “colada morada”, es muy común que las abuelitas pregunten a quien va a mecerlas: ¿estás con la “regla”?, de ser así, la colada no espesará. Otra preparación que saldrá mal es la “espumilla”, si una mujer está en “sus días”, la famosa espumilla no adquirirá esa consistencia de nube, sino se quedará aguada. De igual manera un pastel, no se elevará y quedará “aplastado”. La preparación de la mayonesa también es muy “celosa” si la preparan en estos días se echará a perder: no cuajará.

La naturaleza no se escapa de estos “malos días”, las mujeres con el “mes” no deben cortar las plantas porque estas se secarán. Tampoco deben sembrar una planta, de seguro se marchitará.

Hay cuidados que deben tener estos días. Algunas abuelitas recomiendan no bañarse cuando se está menstruando ya que este período se cortará. Tampoco se debe comer limón, de igual manera se sufre el riesgo de que se corte y se creía que la sangre se iba a la cabeza.



“Dentro de esta generación artística “artesanal” se encuentran los diversos géneros y formas literarias que se transmiten oralmente. Los mitos, los cuentos, las leyendas, etc. de origen no “letrado” que se comunican de generación en generación por vía oral, que sí bien van perdiendo cada vez más pujanza frente a formas seudoliterarias destinadas al consumo popular, procedente tanto del extranjero como de los centros nacionales del poder económico, no han desaparecido totalmente.”

(Peña, 2014, p. 228-229)



Creencias relacionadas con
algunas señales del cuerpo



Nuestros antepasados no disponían de artefactos complejos de medición, que indiquen sus estados de salud, tal y como los que tenemos hoy: el radiógrafo, tomógrafo, etc. Así pues, eran muy sensibles a hacer lecturas de las diferentes señales del cuerpo; se aconseja incluso hasta hoy, estar atentos en las sensaciones o señales de las diferentes partes de nuestro cuerpo que nos anuncian lo que está pasando en nuestro interior, tanto a nivel físico como espiritual.

Cuando el cabello pierde melanina, se vuelve de color gris o blanco, esos cabellos son las famosas “canas”, símbolo principalmente del paso de los años, para algunas mujeres motivo de orgullo y señal de experiencia; para otras son signo del envejecimiento y preocupación que se disimulan con los tintes, por lo que son una buena fuente de ingreso para las peluquerías.

Pero, no necesariamente salen a la vejez, existe canicie prematura y también asociada con factores hereditarios. Sea cual fuere la razón por la que salen, como dijimos antes, son de color gris o blanco; pero a veces suelen ser verdes y esas son aquellas que les salen a nuestros mayores por el sufrimiento o iras que causan sus rebeldes hijos o nietos. Suelen decir muchas abuelas al referirse a las travesuras de sus descendientes. Sean verdes, grises o blancas una de las razones por las que salen es por esa preocupación que les hemos dado a nuestras pobres abuelitas.

Algunas abuelitas, cuando empiezan a notar que les están saliendo canas, piden a sus nietos que se las saquen y suelen dar unas moneditas por cada una de ellas. Otras, no permiten que se las toquen, pues afirman que por cada una que les sacan les crecen 10, en ese mismo lugar.

Cuando las mamás ven en las cabezas de sus hijos canas, se ponen tristes, unas porque piensan que están sufriendo o trabajando mucho. Otras orgullosas afirman que las canas salen por ser muy inteligentes y pensar mucho, incluso asocian a los profesionales de algunas ramas específicas, como personas que tendrán canas desde jóvenes, debido al esfuerzo mental enorme que tienen que hacer el estudiar la carrera.

Nuestro cuerpo refleja mediante dolores o enfermedades, muchas dolencias del espíritu y con frecuencia predice lo que está pasando en otro lado o pasará en otro tiempo.

Si sientes que te está quemando, ardiendo o picando la oreja derecha, es porque alguien en ese momento está hablando muy bien de ti. Si, por el contrario, eso sucede en la oreja izquierda, es porque te están insultando.

Si tienes picor en la mano derecha, anuncia que vas a recibir dinero en los próximos días, pero si fuese la otra mano es lo contrario, deberás pagar o vas a perder dinero.

Cuando una persona se golpea el codo, es una señal que indica que es tacaña. Pero si no lo es, luego del golpe no debe sobarse, porque se hará "coño".

Si alguien tiene un ojo más grande que el otro sea niño o adulto, es una señal de que la han "ojeado" y hay que limpiarle con un huevo de gallo y gallina del día, luego del procedimiento se debe romper el huevo y vaciarlo en un vaso de vidrio con agua para ver cuánto le han ojeado. Otra señal de este mal es el orzuelo.

A los ojos de las abuelitas nada se esconde, por ello las mujeres solteras debían mantener su castidad, porque de no hacerlo, solo con verlas serían descubiertas. Cuando una mujer ya ha tenido relaciones sexuales sus caderas se ponen más anchas y su rostro es diferente. No es muy clara la explicación de los cambios físicos en el rostro, pero las abuelitas lo saben.

De igual manera, con solo ver la cara de una mujer se dan cuenta si está embarazada. La forma del vientre de la embarazada es un indicador certero del sexo que tendrá el bebé; si tiene forma puntiaguda será varón, pero si la barriga es de forma redondeada será una niña.

Hay que cuidarse de las personas que tienen los ojos grandes porque son las que "ojean", muchas veces ni siquiera se dan cuenta, pero se asocia el tamaño de los ojos con la fuerza que tienen para mirar, y con esa fuerza vienen las energías que emanan.

Hay otras señales que manda el cuerpo, muchas de ellas muy casuales, pero, con un poder predictivo poderoso. Si te tropiezas, o de pronto sin querer, se te cae algo de las manos o coincides en decir la misma palabra con alguien que está cercano a ti, todos ellos son signos de que alguien en ese preciso momento está pensando o hablando de ti.

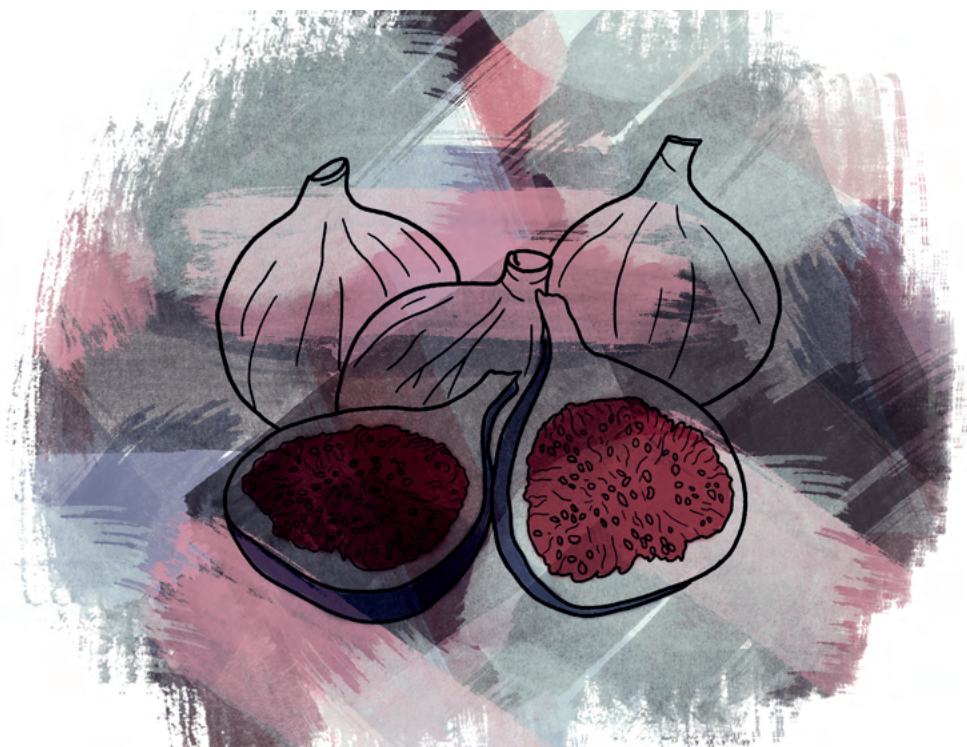


“Las personas desde la infancia están expuestas a situaciones de comunicación diferentes, participan de forma más o menos activa en diferentes eventos y van recibiendo normas explícitas por parte de los adultos que las rodean. La interacción social cara a cara construye, en gran medida, gracias a la puesta en funcionamiento de la oralidad, un acercamiento que va desde los encuentros mínimos más o menos rutinarios o espontáneos hasta encuentros altamente elaborados y ritualizados. A diferencia de lo que ocurre con el código escrito, el habla no requiere de un aprendizaje formal. Se aprende a hablar como parte del proceso de socialización”

(Ramírez, 2012, p. 132)



Creencias respecto a los secretos de algunos alimentos



Las abuelitas les atribuyen cualidades sanadoras a muchas plantas, las razones van más allá de lo científico, y en algunos casos, hasta religiosas. Por ejemplo, el higo, cuyas hojas sirven para preparar una infusión que ayuda a la fecundidad, disminuye los cólicos, y mejora todos los males del sistema reproductor en las mujeres. Además de ser una fruta muy dulce cruda, cocinada con panela es uno de los dulces típicos de la zona. Se cree que el higo adquirió estas características porque fue bendecido por la Virgen María. Cuando ella, junto con el Niño Jesús y José estaban huyendo de Herodes, para saciar su hambre, lo único que encontraron fue un árbol de higo que los alimentó y así no murieron de hambre. Por ello, la Virgen lo bendijo y se convirtió en un fruto muy dulce, que además, ayuda a la fertilidad.

Por el contrario, en esa misma travesía, los soldados de Herodes estuvieron a punto de atraparlos, porque la Virgen y su familia se escondieron detrás de unos arbustos de chocho y como este suena dentro de sus vainas, tal y como si fuese un “chinesco”, hizo mucho ruido y casi los descubren. Es por eso, que la Virgen maldijo el chocho, razón por la cual es muy amargo y, para que sea comible, hay que cocinarlo y desaguarlo por varios días, siendo este un proceso bastante tedioso, mientras que al higo se lo puede comer incluso del mismo árbol.

Uno de los condimentos que requiere mucho cuidado en la cocina, es la sal. Alrededor de este ingrediente giran varias creencias. Cuando la comida está muy salada, suelen decir que la cocinera está enamorada, y si es lo contrario, la falta de sal demuestra desamor en quien preparó los alimentos; cuando se riega la sal sin querer, inmediatamente se debe recoger un poco, santiguarse con ella, tirarla por encima y para atrás del hombro izquierdo. También se puede hacer una cruz en la sal derramada, y después de ello, barrerla; si no lo hacen, la mala suerte llegará. Si por alguna razón se bota la sal sobre alguna otra persona, la cosa se complicó, ya que la “salaron”, es decir le echaron la mala suerte.

Cuando la sal se cae de las manos por accidente, algunas abuelitas creen que el diablo les golpea en el codo; por esta razón, se debe tomar una porción de esta sal del suelo y arrojarla por encima del hombro para que esta caiga en los ojos del diablo. También se puede colocar azúcar

encima para neutralizarla y después recoger todo. Tomar una taza de café pasado, bien cargado, sin azúcar y con poca agua, reconforta el alma.

Es recomendable comer sopa de arroz de cebada los días lunes, se tendrá abundancia en la comida, durante toda la semana.

Cuando se prepara cuy o caldo de gallina se tiene que invitar a la familia, para que esta no tenga problemas en el futuro y siempre permanezca unida.

El compartir los alimentos es una buena costumbre que nos han heredado las abuelitas. Por ello, cuando se retorna un recipiente, en el que te “mandaron” los alimentos, no debes regresarlo vacío. Tienes que corresponder con otro alimento, en señal de gratitud y generosidad. Si no se lo hace no te brindarán algún alimento en otra ocasión.

Darle de comer papa cruda a un niño, hará que se suelte su lengua, hable más rápido y de manera muy fluida. También se puede dar a los niños que tiene problemas o están tardando mucho en hablar.

Cuidado con comer las pepas de las frutas, porque te “criarán” raíces en el estómago

Si tienen problemas de memoria o deseos de ser más inteligente, deberá comer paico y polvo de habas tostadas, si a estos alimentos se les aumenta máchica el efecto se potenciará.

A los niños que están empezando a escribir, no se les debe dar a comer las patas de pollo, porque tendrán la letra “chueca” y muy fea.

Para que el niño pequeño hable pronto y de manera correcta, es recomendable darle de tomar un poco de vino de consagrar, también es bueno darle de comer bananas pequeñas llamadas oritos y utilizar el plato de comer de un lorito para que coma en él.

Cuando se realice la siembra de papas, maíz y habas, quienes estén encargados de esta labor, no tienen que comer máchica, porque si lo hacen, a los productos sembrados les va a sentar gusanos.

Comer la comida directamente de la olla, es malo, porque la persona que come los alimentos de esa manera se engorda más rápido y su cuerpo se hace redondo como la olla de la cual está comiendo.

Los cuidados de la mujer recién dada a luz son varios, entre ellos: deberá comer una dieta que incluya bastante caldo de gallina y carne de borrego para recuperar las fuerzas del parto y tener más alimento para él bebe.



“[...] un proyecto de historia oral no solamente puede aportarles nuevos contactos sociales, y a veces hasta amistades duraderas, sino que les puede prestar un servicio inestimable: ignorados y pasando estrecheces con demasiada frecuencia, se les puede devolver una cierta dignidad, un sentimiento de utilidad, al reconsiderar sus vidas y transferir valiosa información a las generaciones más jóvenes “

(Thompson, 1998, p. 12)



Creencias sobre objetos y rituales de protección



El temor a los ladrones de casas, siempre ha existido: hoy en día, la tecnología nos permite instalar alarmas, vigilar con cámaras, etc. Pero antes, al no existir ninguna de estas ayudas modernas, las familias debían buscar la mejor manera de proteger sus hogares de visitantes indeseados. Una forma de proteger la casa, consistía en sembrar a la entrada de ella, las siguientes plantas: sábila macho, sábila hembra, “Santa María” o ruda, claro que las tres juntas resultan más poderosas.

Otra técnica de carácter mucho más espiritual, era la de colocar a la entrada de la casa un tronco pequeño de madera, que generalmente se lo clavaba en la parte interior de la puerta, a este se le amarraban los siguientes elementos: varias pepas de ajo macho no pelado, un rosario bendito y un hueso humano. Se creía que el hueso servía para hacer ruido cuando no se encontraba nadie en la casa. Y, si los ladrones querían ingresar, se asustaban o no entraban porque al escuchar movimientos, susurros o risas pensaban que alguien estaba adentro.

Otras personas enterraban un hueso humano o a veces varios de ellos al empezar la construcción de sus casas al momento de “fundir” los pisos con cemento. Otras solían tener los huesos de uno de sus difuntos en una caja de madera, guardada dentro de la casa. También la tierra del cementerio era efectiva al ser colocada a la entrada en macetas o en el jardín. Estos actos eran una petición de guardianía a los seres del más allá, todo lo hacían con mucho respeto, y pidiendo permiso a las almas de los difuntos.

Al salir de casa, tenían que avisar a las almitas que iban a salir, se despedían, y encargaban el cuidado de la casa a la almita que allí se quedaba. Muchos cuentan que en algunas ocasiones pasaban por la casa de sus vecinos o familiares y como un día normal escuchaban ruidos rutinarios, algunas veces incluso oían fiestas. Pero, después se enteraban que sus habitantes habían ido de viaje por algunos días, a su regreso ellos aseguraban que la casa había quedado cuidada por las almitas quienes hacían ruidos para asustar a los extraños.

Muchas personas, creen en las cábalas que se hacen con los números. Estas, sirven tanto para atraer la buena suerte como para alejar algo

malo. Es común ver a las personas que compran un billete de lotería, santiguarse tres veces seguidas con el billete, augurando así más probabilidades de ganar un premio. De igual manera lo hacen, cuando se encuentran un billete o una moneda, hay que santiguarse tres veces, esto hará que se vuelvan a encontrar dinero. También es efectivo marcar tres veces una cruz en el lugar, para volvérselo a encontrar. Es común también observar como se santiguan los comerciantes con el dinero que reciben de pago, cuando hacen su primera venta del día.

Otra creencia respecto al número tres, afirma que cuando se vean unas nubes negras y/o empiecen a caer las primeras gotas de lluvia; se debe sople tres veces al cielo para alejar el aguacero que se aproxima.

Mucha gente dice que las desgracias no llegan solas, algunas personas creen que vienen de a tres, por eso cuando alguna mala noticia llega, de seguro, le seguirán otras dos más.

Cuando te levantas de la cama al empezar el día, debes poner primero el pie derecho en el piso. Así, tendrás un buen día, todo te saldrá bien y tendrás un golpe de suerte en cualquier momento.

Antes de salir de la casa hay que pedir la bendición de los padres o abuelitos, de esta manera se estará protegido contra el mal, durante todo el día. Y una vez tus pies toquen la calle deberás santiguarte.

El santuario del Señor del Buen Suceso se encuentra en las calles Orozco y Larrea, siendo la segunda, la que da de frente a su entrada. Cuando se pasa por la calle Larrea, hay que santiguarse y pedirle protección a este Cristo que es el patrono milagroso de nuestra ciudad.

Cuando se va a “fundir la loza” en una construcción, se invita a la familia y amigos más cercanos a una comida y un trago, esto augura buena vida en ese nuevo hogar. Además, antes del fraguado, en el cemento fresco se debe poner alguna medallita protectora del santo de su devoción.

Cuando se compra un carro hay que bendecirlo, se lo lleva donde un sacerdote para que le eche agua bendita, esto ayuda para que no suceda nada malo y quienes vayan dentro del vehículo, estén siempre protegidos. Es muy común que los devotos viajen a Baños para realizar esta ceremonia. Si le han prometido algo a un santito, a cambio de protección o de algún favor, siempre hay que cumplirle, porque el santito manda cosas malas y no se cansa hasta que cumplan lo que prometieron.

Cuando hay muchos ruidos en la casa se debe hacer un círculo de sal y permanecer dentro rezando, esto protegerá de los malos espíritus.

Llevar amuletos es bastante común, estos objetos son considerados atrayentes de buena suerte y protección. Existen varias opciones: un llavero con una pata de conejo disecada atrae la buena suerte, la misma función la cumple la punta del rabo de un lobo.

Para la protección, especialmente del mal de ojo, se recomienda portar una pulsera roja elaborada con cualquier material. Las hay de: mullos, hilo tejido, cinta, con medallas o semillas amazónicas, cualquier material funciona, siempre y cuando sea roja y se coloque alrededor de la muñeca de la mano derecha. Esta protección se la puede hacer a cualquier persona, de cualquier edad, pero es especialmente visible en niños pequeños y curiosamente en los animalitos pequeños también. Es muy común ver a los terneros o borreguitos tiernos, con una cinta roja alrededor de su cuello.

Las abuelitas recomiendan, nunca llevar a los niños pequeños al cementerio, pero de ser necesario, se debe llevar una caja de fósforos nueva para que no les dé mal aire.

Al anillo de acero se le atribuyen varias propiedades: tiene un gran poder de protección, resistencia a los malos espíritus, aleja las malas energías y también actúa como antídoto contra los hechizos o brujería. Algunas personas se colocan hasta tres anillos en el mismo dedo, y si por desgracia alguno de estos anillos llegara a romperse, es señal de que alguien les está haciendo algún “trabajo” perjudicial.

Se debe tener una cruz en la casa para que esté protegida, pero no hay que colocarla sobre la cabecera de la cama de los esposos, porque puede ocasionar que peleen mucho.

Los pelos de la cola del caballo evitan el espanto, algunas personas solían hacer cordones que los usaban como pulseras o collares.

Especialmente las mujeres, solían llevar un ajo macho en su cartera, y con él evitaban la envidia de quienes se les acercaban, ya que esta suele generar malas energías, la que es repelida por el ajo.

Si una persona va caminando por la calle y se encuentra una moneda, el momento de mirarla y recogerla no debe pestañear, y, cuando la tenga en sus manos, debe hacer la señal de la cruz para seguir con esa suerte de encontrar dinero.

Colocar un herraje detrás de la puerta, da protección y buena suerte, pero especialmente no permite que entren malas energías al hogar.

Es recomendable tener siempre detrás de las ventanas, un par de tijeras, porque tienen el poder de impedir que los malos espíritus ingresen por allí.

De vez en cuando, especialmente si se siente el aire pesado, se debe limpiar la casa con un cuy negro junto con un atado de yerbas amargas, haciendo énfasis en las esquinas, que son los lugares donde se esconden los malos espíritus.

La planta de ruda actúa como un amuleto de buena suerte y de protección contra las malas energías. Por lo que, se debe colocar un macetero con esta planta detrás de la puerta de la casa, pero de manera especial en los negocios.

Unas ramitas de ruda solían acompañar a los bebés recién nacidos, cuando se los sacaba a la calle, esto ayuda a que queden libres de las malas energías y también espantan a los malos espíritus.



“La tradición popular oral prefiere, especialmente en el discurso formal, no al soldado, sino al valiente soldado; no a la princesa, sino a la hermosa princesa; no al roble, sino al fuerte roble. De esta manera, la expresión oral lleva una carga de epítetos y otro bagaje formulario que la alta escritura rechaza por pesada y tendenciosamente redundante, debido a su peso acumulativo “

(Ong, 1987, p. 188)



Creencias vinculadas con las causas de la mala suerte



Así como existen amuletos o acciones que generan la protección contra lo malo, también hay objetos o acciones que lo atraen. Son cosas que tenemos o hacemos, tal vez sin intención pero que nuestras abuelitas nos aconsejan evitar a toda costa.

Jamás se debe abrir un paraguas dentro de la casa, o en algún lugar cerrado. Inclusive sea abierto o cerrado, es mejor dejarlo afuera.

Cuidado, si en su camino se va a cruzar con un gato negro, es mejor evitarlo y cruzar la calle o persignarse cuando lo vea.

Jamás deben pasar por debajo de una escalera, es presagio de infortunio.

No se deben colocar muchos espejos en una sola habitación, tampoco se deben tener espejos rotos, ni adornos fabricados con pedazos de espejos. Además, eviten romper un espejo ya que serán 7 años de mala suerte, para el que lo rompió.

Hay que evitar que una persona se quede parada en el umbral de una puerta, pues se cree que este sirve como un portal para que las almas del más allá ingresen a nuestro mundo. Si una persona se queda allí, le puede dar “mal aire”.

Cuando se rompa un Santo no hay que botarlo en la basura, se debe buscar un río o una laguna, y tirarlo allí, con eso se evita que lleguen malas vibras a la casa.

Los días martes y jueves, no hay que embarcarse en ningún vehículo, ni casarse. Se cree que adversidades pasan en el camino y en el matrimonio les irá mal.

Al levantarse de la cama cada mañana, hay que fijarse muy bien cuál es el pie que se pone primero en el suelo, y evitar que sea el izquierdo, esto pronosticará un mal día.

Un tropezón en la calle, es una señal de encuentro con alguien desagradable.

En nuestra ciudad, la fiesta del Pase del Niño en la época navideña es una costumbre popular muy practicada y respetada. Una de las tradiciones es nombrar priostes del Niño, esta nominación la hacen con un año de anterioridad a la Fiesta y los elegidos, por ningún motivo se deben negar, el Niño se resentirá y se exponen a que les agobien las adversidades.

De manera similar ocurre cuando un participante de la mencionada festividad, decide disfrazarse de Diablo, deberá hacerlo durante siete años seguidos, de lo contrario también le vendrán muchos contratiempos.



“La memoria que archiva, la boca que pronuncia y hace instante, los oídos que perciben y las neuronas que transmiten los sentidos a la imaginación pertenecen a mujeres, hombres, niñas y niños, que son quienes, en tanto sujetos activos, crean y recrean una y otra vez los cuentos y cantares heredados por sus antepasados, transmitiéndolos a las generaciones venideras y convirtiéndose así en los actuales portadores de las tradiciones orales cuyo legado constante son la innovación y el cambio”

(Flores y Masera, 2010, p. 18)



Creencias acerca de los
misterios que tienen
algunos sacramentos



Cuando el novio, pide la mano de su prometida, le debe regalar un anillo, que simboliza el compromiso. Si este le calza, sin haber sido medido previamente, significa que el amor es muy correspondido, lo contrario ocurre si hay problemas con que le calce.

Las mujeres que deseen casarse, y quieran evitar a toda costa quedarse solteras, deben hacer y no hacer ciertas cosas. No deben cepillar su cabello por las noches, deben evitar vestirse de morado y deben colocar a San Antonio de cabeza y solo le podrán dar vuelta, cuando cumplan este deseo.

El día de la boda, la novia debe llevar puesto: algo prestado, algo robado, algo comprado y algo regalado. De esta manera, el matrimonio será duradero, feliz y exitoso.

Si alguien se encuentra una cruz, es anuncio de un próximo matrimonio.

Se cree que, cuando aparece un arco iris y todavía está cayendo la lluvia, en ese preciso momento, en algún lugar cercano, se está casando el diablo.

La pareja de novios, suele pedir a una persona los acompañe hacia el altar en calidad de padrino de matrimonio, esta no debe negarse, pues este rechazo atraerá mala suerte o mal augurio en el matrimonio de dicha pareja.

Cuando a las muchachas solteras se les pasaba o notaba la enagua más abajo de la falda, se creía que estaban buscando novio.

En tiempos pasados, la mayoría de familias eran católicas practicantes, muy respetuosas de las tradiciones religiosas, por lo que los niños eran bautizados a los pocos días de nacidos. Cuando los niños no eran bautizados, no se les debía llevar a la iglesia, porque eran considerados hijos del diablo, tampoco al cementerio porque corrían el riesgo del mal aire, y si, por si acaso llegaban a morir antes de bautizarse no iban al cielo.



“El relato está presente en todos los tiempos, en todos los lugares, en todas las sociedades. El relato comienza con la historia misma de la humanidad. No hay ni ha habido jamás en parte alguna un pueblo sin relatos: todas las clases, todos los grupos humanos tienen sus relatos y muy a menudo estos relatos son saboreados en común por hombres de cultura diversa e incluso opuesta”

(Barthes, en Nicolini, 1977, p. 2)



Creencias sobre el cuidado de la salud y la belleza



Las abuelitas guardan muchos secretos en lo que a salud se refiere, ellas son consultadas frecuentemente, sobre ¿qué hacer? ante algún malestar o enfermedad. Sea con plantas, objetos o sustancias poco convencionales, pero tienen solución a una gran cantidad de dolencias. A continuación, algunas de estas recomendaciones.

Contra el orzuelo, es muy efectivo frotarlo con la orina de un bebé recién nacido.

Si tiene dolor de “canilla”, se debe frotar la zona con la pata de un perro y así se irá el dolor.

El matico es una planta muy común en la medicina tradicional, en especial las abuelitas la recomiendan utilizar con las mujeres recién dadas a luz. Sirve para darles un baño, el que hará que se recuperen pronto y después de ello se les “encadera”, lo que permitirá que sus piernas y cadera regresen a su forma original.

Para la afectación de vías respiratorias, es muy útil poner “mentol” en la espalda y pecho. Pero, para que este medicamento potencialice su efecto, se debe cubrir estas zonas con periódico o papel de empaque.

Apenas se sufra de un corte leve, se debe envolver la herida con la tela de un huevo crudo o con una telaraña, esto hará que pare el sangrado.

Cuando se tiene un golpe y se presenta un “chichón”, para que baje la hinchazón y no se produzcan hematomas, se recomienda poner lo siguiente: carne de res congelada, un candado o una cuchara que haya permanecido afuera toda la noche.

Si una persona está enferma de gripe, cuando se saque la ropa debe tener cuidado de no lavarla enseguida, lo hará luego de un día, para dejar que se enfríe. Si se lava el mismo día esa ropa que está caliente, a la persona enferma le dará pulmonía o no mejorará pronto.

Cuando los bebés tienen cólicos, se les hace una agüita de raíz de cebolla blanca, manzanilla, menta, eneldo y un poquito de azúcar.

Para aliviar la inflamación de las paperas, se sancocha en un sartén un tomate de árbol en rodajas gruesas y se lo aplica con cuidado sobre la parte afectada, se debe cubrir con un paño amarrado alrededor de la cabeza. El remedio permanece allí hasta que los tomates queden casi secos.

Para aliviar el dolor de cabeza, lo mejor es poner rodajas de limón soasado en la frente.

Cuando las personas son sonámbulas se les debe pegar en la boca con la planta de un zapato, así se curarán.

Para curar a los niños que se orinan en la cama, se debe calentar una hoja de chilca y junto con mentol, ponerla sobre el vientre del niño, se dice que ellos se orinan porque están “pasados de frío”.

Colocar una gran hoja de col fría, sobre el vientre, aliviará el dolor producido por el estómago, inflamación de vías urinarias y cólico menstrual.

Al acostarse el cabello debe estar seco, ya que, si se duerme con el cabello mojado o húmedo, saldrán granos en la cabeza.

Si se tiene la costumbre de cortar las uñas en la noche, éstas se endurecerán.

La primera lluvia del mes de mayo, es muy buena para lavarse el cabello, con esta práctica crecerá fuerte y sano. Esto se debe a que mayo es el mes de María y ella tenía una cabellera sana y hermosa.

Para tener una piel bonita, parecida a la porcelana, se recomienda lavarse la cara con las hojas de hierba mora y jabón de tocador. El proceso es el siguiente: frotar las hojas con el jabón hasta conseguir una espuma de color verde, aplicar esa espuma y masajear durante 5 minutos, luego enjuagar con agua fría.

Se cree que para aumentar la cantidad del cabello y estimular su crecimiento en los niños pequeñitos, se recurre a un remedio

infalible: el “shampoo de cuy”. Esto se lo hace aplicando la sangre de este animalito en la cabeza del niño durante 15 minutos, dos veces a la semana. Para ver los resultados del tratamiento se le debe aplicar por un año, así estimula el crecimiento y el aumento del cabello. Otra recomendación para asegurar una buena cabellera, es raparle su cabecita a pequeña edad, eso permitirá renovar y fortalecer el cabello.



“Ante ciertos libros, uno se pregunta: ¿quién los leerá? Y ante ciertas personas uno se pregunta: ¿qué leerán? Y al fin, libros y personas se encuentran”.

André Gide



| Bibliografía

Balduzzi, R.; Pérez Galimberti, M. (2018). Supersticiones y creencias populares. Puertas Abiertas (13). En Memoria Académica. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.9139/pr.9139.pdf

Blanco, S., (2011). Creencias Populares. Carolina del Norte: Lulu.

Baroja, C., J. (1991): De los arquetipos y leyendas. Madrid: Itsmo.

Cárdenas, B. (2013). La construcción de narraciones populares: un ejemplo desde sus elementos simbólicos. Alpha, No. 37. Chile.

Civallero, E. (2007). Notas sobre la tradición oral. Recuperado de <http://tradicional.blogspot.com/2007/09/tradicin-oral.html>

Davidson, D. (1984). "Thought and Talk". En: Inquiries into Truth and Interpretation. Oxford: Clarendon Press.

Dirección de Transferencia del Conocimiento Instituto Nacional de Patrimonio Cultural (2010). Guía de Bienes Culturales del Ecuador: Chimborazo. Quito: Instituto Nacional de Patrimonio Cultural.

Flores, E., Masera, M. (2010). Relatos populares de la inquisición novohispana. España: De acá y de allá.

Jamioy, J., (1997). Los saberes indígenas son patrimonio de la humanidad. Nómadas Núm. 7. Universidad Central Bogotá, Colombia

Lienhard, M. (1990). La voz y su huella. La Habana: Casa de las Américas.

Naranjo, M., (2004). La Cultura Popular en el Ecuador: Tomo X Chimborazo. Cuenca: CIDAP.

Niccolini, S. (1977). El análisis estructural. Buenos Aires. Centro Editor de América Latina.

Mannoni, P. (2006). "Les représentations sociales". Paris, Francia: Editorial Gallimard

Marías, J. (1961). El método histórico de las generaciones. Madrid: Revista de Occidente.

National Geographic. (9 de agosto del 2018). National Geographic en Español. La Mariposa Maldita. Recuperado el 20 de mayo de 2020 de: <https://www.ngenespanol.com/fotografia/mariposa-maldita-vida-salvaje/>

Narváez, P. (2018). Pases del Niño de Riobamba: Tradición y fe en Riobamba. Riobamba: Imprenta Mariscal.

ONG, W. (1987). Oralidad y Escritura, tecnologías de la palabra. México: Fondo de Cultura Económica.

Palma Nestor H. (1973) Estudio Antropológico de la Medicina Popular de la Punta Argentina.

Peña, M. (2014). Un reto cultural de la actualidad: la preservación de la cuentería popular latinoamericana Desafíos, Bogotá (Colombia), (26-2): 217-236, semestre II de 2014

Raley, H.C. (1971): Ortega y Gasset. Filósofo de la Unidad Europea, Madrid: Revista de Occidente.

Ramírez, N. (2012). La importancia de la tradición oral:El grupo Coyaima – Colombia. Revista Científica Guillermo de Ockham. Vol 10, No. 2. Julio - diciembre de 2012. Pp 129-143

Rubio, J., (2015). Prácticas populares, ficciones narrativas y reflexión filosófica en América Latina. Universitas Philosophica 65, año 32. Bogota.

Ruiz, A., (2008). Los sistemas de creencias. Una perspectiva cognitiva de su origen y función. Yo creo, ¿vos sabés? Retóricas del creer en los discursos sociales. Editorial de la Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras.

Soublette, G., (2016). Semblanza del sabio popular anónimo. AISTHESIS Nº 60. © Instituto de Estética - Pontificia Universidad Católica de Chile

Thompson, P. (1988). La voz del pasado. Historia Oral. Valencia: Edicions Alfonsos el Magnanim.

Las autoras



Mònica Gabriela Sandoval Gallegos

Nació en Riobamba en agosto de 1976. Diseñadora. Magíster en Docencia Universitaria e Investigación Educativa. Máster en Dirección de Comunicación Empresarial e Institucional. Docente investigadora en Diseño y Cultura. Directora Subrogante del grupo de investigación KARAY laboratorio creativo. Areas de trabajo: identidad visual, coaching comunicacional, señalética, artesanías populares.



María Lorena Villacrès Pûmagualle

Nació en la ciudad de Riobamba en el año 1989, es ingeniera en Diseño Gráfico de la ESPOH, cuenta con una maestría en Post producción Digital Audiovisual de la ESPOL, ha trabajado como docente en varias universidades del país, actualmente en el ESPOCH en la Carrera de Diseño Gráfico. Miembro de Karay.



Jenny Lorena Plaza Lucero

Nació en Riobamba-Ecuador en julio de 1967. Tecnóloga en Computación 1990, Licenciada mención “Manejo de Aplicaciones Informáticas” 2003 y su Posgrado en Informática Educativa 2012. Trabajó en varias instituciones públicas, actualmente se desempeña como Técnico Docente en la ESPOCH y miembro del grupo de investigación KARAY laboratorio creativo.



María Alexandra López Chiriboga

Nació en Ambato en enero de 1977. Diseñadora. Magíster en docencia universitaria. Doctoranda en Artes y Educación. Docente universitaria por más de 22 años. Coordinadora del grupo de investigación KARAY laboratorio creativo. Su ejercicio laboral lo ha dedicado a la vinculación de la artesanía, la imagen, el diseño, la identidad y el patrimonio.



Creencias populares de Riobamba

Relatos de Abuelitas

Atena
Editora

Ano 2022